PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 86/13

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Oswaldo de Camargo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art.1º - Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Oswaldo de Camargo.

Art.2º - A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida distinção honorífica em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art.3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão pela verba própria do Orçamento vigente.

Art.4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 2 de outubro de 2013.
LUIZ CARLOS SUICA

JUSTIFICATIVA

A existência de uma literatura negra como vertente da literatura brasileira vem sendo desenvolvida desde o século XVIII com Domingos Caldas Barbosa, desde então legada ao ostracismo pelo cânone literário brasileiro, apesar da notória produção literária, dentre outros, Maria Firmina dos Reis, Teixeira e Sousa, Cruz e Sousa, Luiz Gama, e Machado de Assis no decorrer do século XIX e que têm suas vivências de negros excluídas de suas biografias e das análises literárias.

O início do século XX não foi diferente, a literatura negra brasileira resistiu diante das inúmeras adversidades forjadas pelo racismo sistêmico brasileiro como a assim reconhecida “Imprensa Negra”, alcunha que reuniu rica diversidade de jornais produzidos por negros em algumas das principais capitais brasileiras durante as décadas de 1910 a 1940, enfraquecida pela ditadura do Estado Novo (1937-1945) e que cassou, inclusive, a Frente Negra Brasileira, maior organização política negra existente no Brasil republicano, destacando-se no período da referida “Imprensa Negra” o escritor e jornalista Lino Guedes, autor de mais de uma dezena de livros de prosa e poesia publicados de 1924 a 1951, ano de sua morte.

Na segunda metade do século XX, os artífices da literatura negra estavam isolados, fazendo do texto literário a continuidade da resistência e da conscientização da discriminação racial, casos de autoras e autores como Solano Trindade, Ruth Guimarães, Eduardo de Oliveira, Carlos de Assumpção, do fenômeno editorial Carolina Maria de Jesus, que vendeu 100 mil exemplares da primeira edição do livro "Quarto de Despejo" em 1960, traduzido para treze idiomas e tendo sua obra pesquisada em universidades estrangeiras há décadas.

Foi no contexto do final da década de 1950 que surgiu para o mundo das letras a poesia de Oswaldo de Camargo. Este senhor nasceu em Bragança Paulista (SP) em 24 de outubro de 1936. Filho de trabalhadores rurais, até os seis anos vive no campo, mudando para o centro urbano após a morte da mãe. Graças ao gosto pelo estudo e por sua inclinação religiosa, foi para o Seminário Menor Nossa Senhora da Paz, São José do Rio Preto. É lá que conhece a poesia dos parnasianos.

A chegada à capital paulistana revela para Oswaldo de Camargo um mundo de possibilidades com o jornalismo, logo se tornando revisor de *O Estado de S. Paulo*, mas proporcionou o contato com a consciência racial e a sua condição de negro, o que o conduziu ao *O Novo Horizonte*, jornal remanescente da *Imprensa Negra*. Nessa época passou a frequentar as reuniões da Associação Cultural do Negro, criada em 1954, e inicia convivência com José Correia Leite, Aristides Barbosa e Jaime Aguiar, ex-integrantes da Frente Negra Brasileira. Da militância negra à aproximação com intelectuais de prestígio, tais como Sérgio Millet e Florestan Fernandes.

Em 1958 iniciou sua vida literária ao expor poemas no *Caderno de Cultura Negra*, no ano seguinte seu livro de estreia, *Um homem tenta ser anjo*, com poemas de desalento e desamparo. Oswaldo de Camargo passou a colaborar em outros jornais da Imprensa Negra: Mutirão, Niger e Ébano. Em 1961, publicou *15 poemas negros*, com prefácio de Florestan Fernandes, e o início de sua trajetória militante em prol do ser negro em uma sociedade que o discrimina. Como no livro de estreia, os valores católicos permaneciam intocáveis, tornando-se uma marca de sua escrita.
Com o lançamento do seu livro de contos *O carro do êxito*, o crítico inglês David Brookshaw garante que o livro é o "primeiro exemplo de literatura baseada na vida urbana negra". Suas narrativas enfocam os dramas de personagens afro-descendentes no contexto de uma penosa integração ao processo de desenvolvimento econômico do país. Para além da participação no movimento social negro, o Sr. Oswaldo de Camargo participou do

volume de estreia da série *Cadernos Negros* em 1978, no ano seguinte lança sua novela *A descoberta do frio*, e é um dos fundadores do coletivo literário *Quilombhoje*. No decorrer da década de 1980 publica o livro de poesia *O Estranho* e contribui para a consolidação da literatura negra ao organizar *A razão da chama – antologia de poetas negros brasileiros* e o livro de ensaio, *O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira.*

Oswaldo de Camargo acompanhou o dinamismo que a literatura negra adquiriu no decorrer dos anos 1970, enfrentando a ideologia da democracia racial propagada pela ditadura militar, assim como a efervescência proporcionada pela rearticulação dos movimentos socioculturais e políticos negros com destaque para o bloco Ile Aiyê, de Salvador, mais os coletivos literários como o Grupo Palmares em Porto Alegre, GENS em Salvador, o Garra Suburbana e o Negrícia no Rio de Janeiro, Cadernos Negros e Quilombhoje em São Paulo.

No basilar ano de 1978 para a literatura negra brasileira, foram lançados os títulos poéticos "Memória da noite", de Abelardo Rodrigues, e "Poemas da Carapinha", de Cuti, já Oswaldo de Camargo integrou a coletânea "Cadernos Negros 1", no ano seguinte publicou a novela "A descoberta do frio" e prefaciou "O Arco Íris-Negro", de José Carlos Limeira e Éle Semog.

Desde então, a visibilidade atingida pela literatura negra e seus escritores em jornais, crítica especializada, universidades e eventos literários no decorrer dos anos 1980, fato até então inédito, foi impulsionado por antologias publicadas no Brasil e no exterior, tais como "Axé – antologia contemporânea da poesia negra brasileira" (1982), de Paulo Colina, "A razão da chama - antologia de poetas negros brasileiros" (1986), de Oswaldo de Camargo, "Schwarze Poesie", de Moema Parente Augel, "Poesia negra brasileira" (1992), de Zilá Bernd, "Schwarze Prosa" (1993), de Moema Parente Augel, e a continuidade da série anual "Cadernos Negros". Em todas essas antologias foram incluídos poemas de Oswaldo de Camargo.

Frutífero nesse período foram os livros de ensaios, dentre outros, "Raça e cor na literatura brasileira" (1983), do brasilianista David Brookshaw, "Reflexões sobre a literatura afro-brasileira" (1985)", do Quilombhoje, "O negro escrito" (1987), de Oswaldo de Camargo, "Criação crioula, nu elefante branco" (1987), de Miriam Alves *et alli*. Essa primeira geração de escritores negros, uma vez que conseguiram atuar de forma coletiva, o que os diferencia de nomes do passado, momento de suma importância foi a

tessitura de ensaios de teoria literária para alcançar a legitimidade da literatura negra como vertente literária brasileira conforme citado no parágrafo anterior, assim como a reunião proporcionada pelas três edições dos Encontros de Poetas e Ficcionistas Negros de 1985 a 1987. Durante esse processo, Oswaldo de Camargo participou ativamente das tertúlias sobre o fazer literário do negro, a qualidade do texto produzido por negros e demais aspectos para a afirmação da literatura negra brasileira, postura que o estimulou a romper com o coletivo *Quilombhoje* e formar o que ficou conhecido como Triunvirato, ao lado de Paulo Colina e Abelardo Rodrigues.

Ou seja, o escritor Oswaldo de Camargo vivenciou de perto o fortalecimento da literatura negra brasileira e a profusão de títulos individuais e coletivos no decorrer dos anos 1990, 2000 e 2010; ressaltando que a publicação coletiva nem sempre foi uma opção, mas, sim configurou-se necessária diante dos altos custos gráficos do nosso País e da recusa das editoras de ter em seus catálogos obras que discutam abertamente a discriminação racial.

Hoje, com o portal Literafro, organizado pelo Prof. Dr. Eduardo de Assis Duarte junto à Faculdade de Letras da UFMG, que reúne mais de duas centenas de escritores negros brasileiros com biografias, textos críticos e excertos de literatura e com o lançamento no ano de 2011 de "Literatura e Afrodescendência no Brasil", antologia organizada por Eduardo de Assis Duarte e Maria Nazareth Soares Fonseca, sob a chancela da Editora UFMG, edição luxuosa em quatro volumes, distribuída em quase duas mil páginas, que reuniu 61 pesquisadores do Brasil e do exterior analisando as obras de cem escritores negros desde o século XVIII aos dias atuais, sucesso de público e crítica, tendo sido eleita entre os dez melhores lançamentos de literatura no ano de 2011 pelo "Segundo Caderno" do jornal O Globo, percebemos o quanto a trajetória literária de Oswaldo de Camargo confunde-se com esses grandes momentos.

Considerando que a literatura negra brasileira, com os seus artífices, atua diretamente no combate à discriminação racial, promove a constituição de um público leitor negro, busca a conscientização do leitor negro elevando sua autoestima, valoriza a oralidade ancestral negra, valoriza a memória dos seus mais velhos como forma de conhecimento e aprendizagem, valoriza as religiões de matriz africana, atinge o léxico de nosso idioma ao incorporar no corpo do texto palavras originárias de diferentes etnias africanas e o falar da população negra das camadas populares, insere a necessidade do debate acerca das rasuras da história ao subverter as narrativas oficiais, impõe a discussão do cânone literário brasileiro que

exclui o(a) negro (a) escritor(a) e trata as personagens negras em seus textos de forma estereotipada e em posições sociais subalternas, isso quando não as exclui completamente do texto literário;

Considerando a pouca disseminação da literatura negra brasileira no mercado editorial, nas livrarias, nas bienais e feiras do livro, nos cadernos e prêmios literários, nas seleções de livros paradidáticos, nos currículos da educação básica e das disciplinas de graduação dos cursos de Letras, ainda que exista a Lei 10.639/2003 e a obrigatoriedade do ensino de História e culturas africanas e afro-brasileiras em todo o âmbito escolar, Lei que não vem sendo cumprida apesar dos esforços de educadores, professores e demais pesquisadores que lutam contra o epistemicídio reinante na educação brasileira, incapaz de respeitar a diversidade e pluralidade étnica de sua população.

Diante de tudo o que foi exposto acima, Oswaldo de Camargo não pode ser mais um homem negro revolucionário que se perde no racismo histórico brasileiro, por isso, solicitamos que esta Casa se digne a conceder a Medalha Zumbi dos Palmares ao escritor, ensaísta e jornalista Oswaldo de Camargo e, assim, confirmar a vocação desta Casa ao combate ao racismo institucional e à discriminação de negras e negros na cidade de Salvador.
Ciente da sensibilidade desta Casa perante a ininterrupta urgência ao combate à discriminação racial e certos da aceitação desta solicitação, pugno dos nobres Edis a aprovação, à unanimidade, da presente Resolução.

Sala das Sessões, 2 de outubro de 2013.
LUIZ CARLOS SUICA